

Cultura judaica na literatura de autores sefarditas: Glossários, festas e cerimônias.

Isabella de Kássia Cordeiro Barbosa¹

Silvia Helena Benchimol Barros²

Resumo: A pesquisa em questão insere-se no projeto *Ecos sefarditas: Judeus na Amazônia*, com desenvolvimento nos campi de Bragança e Capanema/UFPA. O artigo tem como objetivos realizar um estudo de elementos da cultura judaica presentes nas obras de Paulo Jacob e Marcos Serruya, bem como, investigar o processo de tradução destes elementos para a cultura amazônica. Para tal estudo, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica. Dessa forma, os escritos de Samuel Benchimol, Reginaldo Heller, Regina Igel, Bella Jozef entre outros nos serão de grande valor referencial, no que diz respeito ao embasamento teórico- histórico. Procederemos também a análise das obras literárias *Um pedaço de lua caía na mata* de Paulo Jacob e *Cabelos de fogo*, de Marcos Serruya, que servem de base para a pesquisa.

Palavras-chave: Cultura judaica; Tradução cultural; Um pedaço de Lua Caía na mata

Esta pesquisa tem como objetivo estudar e compreender a cultura judaica, bem como o processo de tradução de seus elementos dentro do contexto Amazônico. Ressalte-se que tais elementos foram observados e extraídos das obras dos autores Paulo Jacob e Marcos Serruya, ambos descendentes de judeus sefarditas. A pesquisa foi motivada a partir do primeiro contato com esta área de pesquisa, através do ingresso no projeto *Ecos sefarditas: judeus na Amazônia*. Para o desenvolvimento deste estudo, utilizou-se como ferramenta de investigação a pesquisa bibliográfica e a partir desta, foi possível refletir sobre vários aspectos da ressignificação dentre os quais destacamos, de forma privilegiada, o processo de tradução dos elementos da cultura judaica para a cultura Amazônica, como forma de transposição cultural e ressignificação, o qual se constitui no objetivo principal deste trabalho.

Complementarmente, também foi possível compreender a história e trajetória do povo judeu de forma mais ampla, apreendendo, assim, a importância e a influência que este exerceu em nossa cultura. Neste trabalho, abordaremos mais especificamente, como esse processo se deu na região amazônica, lugar que para Samuel Benchimol não é apenas um espaço geográfico, ou um cenário de conflitos históricos não resolvidos, mas um lugar de encontros humanos, capaz de atrair as mais diversas etnias e grupos sociais que para ali se deslocaram e foram construindo uma sociedade nova e diferente.

¹ Universidade Federal do Pará – Graduanda em Letras Língua Inglesa – isabellabarbosali17@gmail.com

² Universidade Federal do Pará – FALE/Bragança – Linguística Aplicada – Tradução e Terminologia Dra. Em Tradução e Terminologia – UA/UNL – Pt skype: silviabenchimol

³ O projeto de pesquisa *Ecos sefarditas: judeus na Amazônia*, é coordenado pelas professoras Alessandra Fabrícia Conde da Silva e Silvia Helena Benchimol Barros, nos campi de Bragança e Capanema.

Utilizaremos como base para esta investigação as obras *Um pedaço de lua caía na mata* (1990), de Paulo Jacob, e *Cabelos de fogo* (2010), de Marcos Serruya. Apesar de se tratarem de obras ficcionais, foi possível compreender, através delas, diversos aspectos do processo de tradução entre as culturas judaica e amazônica. Estas narrativas nos permitiram ainda, compreender as necessidades de adaptação e as dificuldades vivenciadas pelo imigrante judeu na região amazônica, além de identificar os costumes, tradições, expressões e festas típicas da cultura judaica com seus sentidos e simbologias.

Contextualização

Em decorrência das intensas perseguições sofridas, ao longo dos tempos, os judeus enfrentaram diversos processos de diáspora, levando-os a se estabelecerem em diferentes locais ao redor do mundo. Tais migrações estavam motivadas em sua maioria, pela necessidade de busca por segurança, tanto para professar seus costumes e tradições, quanto para a preservação da própria vida. Muitos judeus oriundos da Península Ibérica, mais especificamente Espanha e Portugal, chegaram ao Marrocos e lá se estabeleceram por aproximadamente 300 anos, no entanto, houve novamente a necessidade de deslocamento geográfico, dados os fatores econômicos, sociais e religiosos aos quais estavam sujeitos no Marrocos. Por estas razões, por volta de 1810, deu-se início ao êxodo judeu-marroquino. Neste período, já se comentava a respeito da existência de uma terra que lhes proporcionaria a segurança que almejavam e precisavam, um eldorado de prosperidade, que deixaria marcas profundas, influenciando de diversas formas a cultura com a qual estavam prestes a interagir. Como resultado desta interação, muitos traços judaicos podem ser percebidos em nossa cultura até os dias de hoje.

Ao longo do século XIX deu-se início a um expressivo fluxo migratório de judeus do norte da África e especialmente do Marrocos rumo ao Brasil. Estes imigrantes, chamados sefarditas, concentraram-se, em sua maioria, na região norte, nos estados do Pará e do Amazonas. Etimologicamente o termo sefardita advém de *sefarad*, que refere-se à península ibérica na língua hebraica, por conta disso, surgem as designações de sefardim ou sefardita para os judeus provenientes dessa região (BENCHIMOL, 2009, p. 262) No período em questão, o governo imperial estimulava migrações coletivas de diversos grupos étnicos. Grande parte dos judeus que chegavam ao Brasil vinham em busca de novas condições de vida, pois estavam à procura do *Eretz* Amazônico, que em hebraico significa terra. Concomitantemente, neste período acontecia o *boom* da borracha, e a Amazônia era o foco de muitos povos, sendo esta uma das razões de o Brasil, em

especial, a região norte, ter recebido tantos imigrantes. Um outro motivo destas imigrações, foi devido o estabelecimento da liberdade de culto no Brasil, diferentemente do que estava ocorrendo em outras partes do mundo. Estes fatos justificam que o Brasil tenha se tornado um ambiente bastante atrativo a muitos imigrantes.

Sabe-se que indivíduos vivendo fora de seu ambiente originário estão, naturalmente, expostos a um processo de aculturação e neste sentido, ao emigrar para a Amazônia, o povo judeu foi inserido em uma diversidade cultural. Regina Igel (1997) descreve a aculturação como a modificação de uma cultura através de contato com uma ou mais culturas e a aquisição ou troca de traços culturais. A aculturação era, portanto, uma realidade vivida por estrangeiros, e no caso dos judeus, não foi diferente. Em sua obra, Regina Igel relata como se deu este processo.

No Brasil, o processo de aculturação inclui a adaptação aos modos de vida do país, contando-se entre outras inúmeras atividades seculares, a integração a festas populares de origem não-religiosa (como um baile de carnaval, adesão a movimentos nacionais (mutirões), participação em cultos ecumênicos e celebração de datas civis. Igel (1997, p.133)

O autor Paulo Jacob, faz menção à alguns traços desse processo de aculturação descrito por Igel (1997). Em *Um pedaço de lua caía na mata*, o personagem Salomão encontra-se inserido nos costumes e celebrações locais, deste modo, o autor evidencia aspectos de trocas culturais presentes no ambiente amazônico, “festa bonita, carnaval animado. No salão ninguém andava. Aquele amontoado de gente medonho. E Sara nada aprendeu, nem pulava nem dançava.” Jacob (1990, p. 64). Tais relatos presentes na literatura amazônica, demonstram que para sobreviver ao novo ambiente era necessário adaptar-se. Não se pode dizer que esta adaptação ao novo ambiente foi uma tarefa fácil, pois tratava-se de culturas muito diferentes. No entanto, ao verificarmos na história, os processos de diásporas pelos quais os judeus passaram, podemos entender a capacidade de adaptação a novos ambientes descrita por Nilton Bonder, em *Judeus do Eldorado*.

Bonder (2010, p. 11) A identidade é como um segundo corpo para a espécie humana e sua adequação a contextos distintos implica em aptidões tal qual o ajustamento de uma nova espécie na teia da biodiversidade de uma floresta tropical. Para tal, empreendedorismo, ousadia e permeabilidade foram características fundamentais para a adaptação e integração deste grupo.

Esta capacidade de adaptação que Bonder ressalta, é percebida durante a leitura da obra de Paulo Jacob, ao observar como o autor apresenta Salomão em *Um pedaço de lua caía na mata*. Ele descreve-o como um imigrante judeu empenhado em mudar de vida, porém, o desejo de manter suas tradições é ainda mais intenso. Em relação a isto, Heller (2010) nos fornece uma importante

contribuição, ”Vindo de uma forma de vida totalmente diferente, aquele imigrante tentava adaptar-se, lutando a todo momento por não se deixar descaracterizar, ou não deixar escapar a imagem que tinha de si em termos de tradição, religião, língua, hábitos e costumes.” portanto, na obra de Paulo Jacob, vê-se que Salomão reproduz o comportamento descrito por Heller, pois ele não somente luta por manter-se nas tradições judaicas, mas também dedica-se em ensinar a seu filho, os preceitos do judaísmo.

Ao decidir ir para a Amazônia, ele sabe que estaria mergulhando em uma nova cultura, por este motivo, tal mudança lhe fazia inferir o alto risco da perda de suas tradições, quanto a isto, Samuel Benchimol (2008, p. 175) destaca que, “é muito difícil ser, viver e ficar judeu em qualquer parte do mundo e, sobretudo, na Amazônia”. Na verdade, não foram raros os casos de judeus que passaram por total assimilação cultural, no entanto, atentamo-nos aos casos de imigrantes que tiveram que criar mecanismos para manter suas tradições, mesmo que em condições tão contrárias.

Neste caso, vê-se que, o que poderia significar o abandono de suas raízes, na verdade era o que os impulsionava a mantê-las, encarar novas culturas e ser acolhedor às mesmas era uma forma de defesa. “ Neste particular, o judeu sefardita demonstra maestria: ele finca novas raízes entre umbus, sapucaias e andirobas, mas de seu caule ainda verte o látex ancestral” Bonder (2019, p. 12)

E, a partir desse contato entre culturas, surgiram marcas que perduram até os dias de hoje, podendo ser percebidas na literatura Amazônica, e as quais, nos dão base para compreensão da cultura judaica no ambiente amazônico, mesmo que muitas delas sejam obras ficcionais.

Tradução cultural

Ao analisar as obras *Um pedaço de lua caía na mata* e *Cabelos de fogo*, vê-se o encontro de culturas distintas, iniciando assim um diálogo cheio complexidade e diversidade. Desta feita, para que se estabelecesse um vínculo comunicativo entre as duas culturas, alguns elementos, expressões e festividades de origem judaica tiveram que ser traduzidos para a cultura amazônica. Peter Burke (2009, p. 14) explica a tradução cultural como “a descrição do que ocorre em encontros culturais quando cada lado tenta compreender as ações do outro”, ou seja, é o ato de transformar conceitos e experiências humanas em equivalentes em outras línguas/culturas. Ao verificar as obras percebemos aspectos da tradução cultural em diversos momentos, visto que os autores trazem em suas narrativas elementos judaicos de forma que seja possível a conexão com o imaginário do leitor, pois através das narrativas, compreendem-se características culturais, visto que são apresentadas ao leitor diversas expressões, objetos, e costumes judaicos.

A força de vontade de viver para sempre na terra prometida, rezar debaixo de sua vinha, à sombra de sua figueira, comer quinze frutas, uva, figo, tâmara, outras mais nascidas nas terras de Israel, não esquecer a prece *berah'ot*. A bênção ao fruto das árvores, *baruh'atá Adonai elu-henu meleh'haolam, borê peri-haets*. Bendito sejas tu, Senhor nosso Deus, rei do universo, que criou o fruto das árvores. Jacob (1990, p. 118)

Estas características são apresentadas de forma contextualizada, exemplificando assim, a construção de significados através da leitura. Em suma, por meio das obras literárias conhece-se a história e adaptação entre povos. O autor também demonstra esta questão em relação à alimentação judaica, explicitando as mudanças que estavam ocorrendo, a exemplo, o personagem Salomão, em *Um pedaço de lua caía na mata*, menciona os alimentos comumente consumidos por judeus, em oposição aos alimentos que são comuns na Amazônia, evidenciando mais uma vez o modo de adaptação do imigrante. Outra característica relevante nas obras foi o uso da transliteração, fator fundamental nesse processo de compreensão do *outro*, ao transliterar uma palavra, substitui-se o sistema de escrita de uma língua para outra, sendo assim, houve a transliteração do alfabeto hebraico para o alfabeto latino, e sua utilização se conecta com os outros aspectos tradutórios destacados nos textos, e mesmo que os termos transliterados não forneçam significados de forma isolada, o autor os utiliza de forma contextualizada na narrativa.

A cultura judaica na literatura amazônica

Em *Um pedaço de lua caía na mata*, de Paulo Jacob (1990) conhecemos a história de Salomão, um judeu sefardita, que chega ao Brasil visando uma nova vida, com mais liberdade, segurança e estabilidade financeira assim como tantos outros imigrantes desejavam. Por estas razões, ele decide ir para a região Amazônica. A princípio, trabalha como regatão, atividade adotada por muitos imigrantes recém chegados. Algum tempo depois, Salomão torna-se um comerciante local, e mesmo em meio a rejeições e zombarias por ser judeu, ele aprende o jeito Amazonense de ser, porém, preservando o que para ele é a razão de sua vida: A fé na Torá e o respeito às leis de seu povo.

A partir disso, temos uma ideia de como se deu o processo de adaptação dos imigrantes judeus na Amazônia. Esta mudança de ambiente inevitavelmente influenciou seus hábitos, a respeito da culinária judaica, fez-se necessário inovar, pois muitas vezes os recursos tradicionais para a produção de alguns pratos típicos não estavam acessíveis na Amazônia, quanto a isto Nilton Bonder (2010, p.11) diz que o alimento amazônico tomou o lugar do ingrediente originalmente judaico, a afirmação de Bonder é exemplificada em *Um pedaço de lua caía na mata*, pois no que tange

aos alimentos, Paulo Jacob descreve parte desta inovação, “Deixar de comer carneiro, cabrito, alimentos do hábito da terra. Peixe no almoço, peixe no jantar, correndo rios na força do remo. Bejucica, tapioca, macaxeira, cará, batata-doce, fruta-pão, o café da manhã” (JACOB, 1990, p. 25)

Desta forma, vê-se que na falta de um elemento próprio do judaísmo, é possível adaptar-se às novas condições, em relação a isto, Bella Jozef (2009, p. 190) faz uma reflexão sobre estes processos de adaptação, realçando a importância desta característica judaica de se reinventar, “ vejamos de que maneira temos força suficiente para incorporar e tornar próprios, dentro de uma identidade judaica clara e forte, elementos de fora que não possam diluir a identidade, mas que se tornem parte dela”.

O autor também criou mecanismos que permitiram ao leitor compreender elementos da cultura judaica presentes na narrativa, de forma que durante a leitura da obra os significados foram construídos sem grandes dificuldades, pois o autor o fez de forma contextualizada. Esta característica pode ser notada em diversos trechos da narrativa.

A família obedecendo a lei de Moisés, filho desgarrado, não cumprindo o dever de Judeu, quietado em casa, fazendo o *arbit*, oração de reza nessa hora, obedecer a torá, sexta-feira a noite acender duas velas, que disso ontem se deu, primeiro a *hamotsi*, a bênção do pão, depois mais o *kidush*, a bênção do vinho, provar o pão, o vinho, começo religioso de sábado e filho ausentado de casa” (JACOB, 1990, p. 8)

Essa característica é recorrente em toda a obra, tornando-a um verdadeiro dicionário judaico. Além dos pontos mencionados anteriormente, outra questão importante é a linguagem utilizada pelo autor, que é bastante próxima da linguagem usada na região onde a história é retratada, a utilização de expressões locais é comum no decorrer da obra, palavras como como curumim ou cunhatã, entre tantas outras, são usadas por diversos personagens da narrativa, inclusive por Salomão, “ Só esse já é um pedacinho, seu Salomão? Vai levando até mais, por ser boa freguesa, cunhatã respondona não se pode perder como da outra vez, o negócio é vender, perdendo mas vendendo, hoje se perde, amanhã se tira o ganho” (JACOB, 1990, p.10). Desse modo, *Um pedaço de lua caía na mata*, além de revelar significados de termos da língua hebraica, também apresenta o perfil do imigrante, que apesar de desejar manter-se judeu, não se opõe à cultura local, aderindo assim à alguns costumes, porém sem se assimilar por completo.

Em *Cabelos de fogo*, de Marcos Serruya (2010), é retratada a trajetória de Hana, uma moça judia, oriunda da Polônia, que foi envolvida em uma organização criminosa e trazida para a Amazônia para prostituir-se. *Cabelos de fogo* descreve a exploração sofrida por um grupo de mulheres judias, a qual não teve origem no antissemitismo, mas ocorreu através de seus próprios irmãos de

fé, que estavam em busca de solucionar os problemas causados pela crise que os afetava. Grandes dificuldades e perseguições sofridas pelos judeus são narradas na obra, em meio às suas necessidades de sobrevivência. Em Varsóvia, um grupo de jovens reuniu-se, buscando uma forma de sair da miséria à qual estavam submetidos, no entanto, todas as suas opções anulavam-se frente à Torá, de forma que eles decidiram que suas prioridades seriam obter o mínimo de sustento. Desde aquele momento, o lucro viria sempre antes da moral, e em pouco tempo aquele grupo passou não apenas descumprir a Torá, mas também a cometer alguns delitos.

Decidiram então que o principal era a *parnusse* (o sustento) e o que deve ser a maneira correta de agir ficaria em segundo lugar, o lucro ficaria sempre acima da moral em sua organização. Da falta de moralidade ao crime é só um pequeno passo, dessa forma, logo aquele pequeno grupo estava envolvido em uma série de pequenas ações ilegais esporádicas e de pequena monta. Especializou-se em contrabando de cigarros, bebidas alcoólicas e falsificação de documentos. (SERRUYA 2010, P. 35)

Desta forma, através da narrativa, percebe-se que a ida de Hana para o Brasil, não se deu como consequência do antissemitismo, mas de uma sequência de atos criminosos que resultaram não apenas na prostituição que lhe foi imposta, mas também na adaptação à uma nova cultura com a qual teria que interagir e aprender. No decorrer da leitura, assim como em *Um pedaço de lua caía na mata* percebe-se, que o autor descreve este processo, explicando ao leitor algumas expressões e festividades típicas do povo judeu, contextualizadas de forma que o leitor compreenda o significado de alguns termos mais facilmente. Esta característica do autor pode ser percebida em diversos trechos da obra, e, através da leitura do livro, percebe-se o quanto essa ferramenta é importante, pois muitas foram as festividades, costumes e expressões mencionados na narrativa, como o *Kidush*, *Mazal tov*, *Lechaim*, entre tantas outras. A exemplo disso, podemos destacar um trecho da obra em que o autor descreve o casamento de Hana: “ Assim que o noivo quebrou a taça com o pé direito, os convidados ergueram os copos de vinho e brindaram: *Mazal tov* (Boa sorte) que tenham uma vida feliz e muitos filhos! (SERRUYA, 2010, p. 29) Neste trecho, vê-se que as contextualizações feitas pelo autor não apenas constroem significação de termos desconhecidos pelo leitor, mas também descreve costumes próprios do judaísmo, neste caso em particular, o casamento judaico. Por fim, muitos foram os elementos judaicos descritos nas obras, evidenciando assim a importância que a tradução cultural exerce na literatura.

Referências

- BENCHIMOL, Samuel. **Amazônia: Formação social e cultural**. Manaus: Editora. Valer, 2009.
- _____. **Eretz Amazônia: Os judeus na Amazônia**. Manaus: Valer, 2008.
- BONDER, Nilton. Apresentação. In: *Judeus do Eldorado: reinventando uma identidade em plena Amazônia*. Rio de Janeiro: E-papers, 2010. p. 11-12.
- Burke, P., & HSIA, R. P. A tradução cultural nos primórdios da Europa Moderna. São Paulo: *Unesp*, 2009. P. 14
- HELLER, Reginaldo. *Judeus do Eldorado: reinventando uma identidade em plena Amazônia*. Rio de Janeiro: E-papers, 2010. P. 21
- IGEL, Regina. *Imigrantes judeus, escritores brasileiros: o componente judaico na literatura brasileira*. São Paulo: Perspectiva, 1997. P. 133
- JACOB, P. *Um pedaço de lua caía na mata*. Rio de Janeiro: Editora Nórdica, 1990
- JOZEF, B. O olhar judaico: memória e testemunho. In: LEWIN, H., coord. *Agradecimento*. In: *Identidade e cidadania: como se expressa o judaísmo brasileiro* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009, pp. 190. ISBN: 978-85-7982-018-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.
- SERRUYA, Marcos. *Cabelos de Fogo*. Edição do Autor. Belém. 2010.

Abstract: This research is inserted in the Project *Ecossesefarditas: Judeus na Amazônia*, under development in UFPA - Bragança and Capanema campuses. The objectives of the research are to lead a study of the elements of the Jewish culture present in the works of Paulo Jacob and Marcos Serruya, as well as to investigate the process of translating these elements into the Amazonian culture. In order to achieve our purposes, a bibliographical research was used as the main methodological approach. In this sense, the writings of Samuel Benchimol, Reginaldo Heller, Regina Igel, Bella Jozef, among others, will be of great referential value to us, in terms of historical-theoretical background. We will also proceed with the analysis of the literary works *Um pedaço de lua caía na mata* by Paulo Jacob and *Cabelos de fogo*, by Marcos Serruya, which are pillars of this research.

Keywords: Jewish culture; Cultural Translation; Um pedaço de lua caía na mata

